

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA NA ERA DIGITAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES TECNOLÓGICAS

UNIVERSITY TEACHING IN THE DIGITAL AGE: TECHNOLOGICAL CHALLENGES AND OPPORTUNITIES

Naiara Amália da Silva – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Edgar Bisset Alvarez – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: esta pesquisa, em andamento, investiga os desafios e oportunidades da docência universitária na era digital, com ênfase em competências digitais e no papel das Humanidades Digitais no ensino superior. Adota abordagem qualitativa e exploratória para mapear barreiras e potencialidades na integração de tecnologias digitais à docência. O levantamento bibliográfico e documental abrange as bases Scopus, Web of Science e BENANCIB, com recorte temporal entre 2016-2025, com termos como “docentes universitários”, “tecnologias digitais” e “humanidades digitais”. Caracteriza-se como um estado da arte, identificando tendências, lacunas e perspectivas. Resultados iniciais indicam valorização das competências digitais, mas desigualdades de infraestrutura e domínio tecnológico.

Palavras-chave: docentes universitários; tecnologias digitais; humanidades digitais.

Abstract: this ongoing research investigates the challenges and opportunities of university teaching in the digital age, with an emphasis on digital competencies and the role of Digital Humanities in higher education. It adopts a qualitative and exploratory approach to map barriers and potential in the integration of digital technologies into teaching. The bibliographic and documentary survey covers the Scopus, Web of Science, and BENANCIB databases, covering the period 2016–2025, using terms such as "university faculty," "digital technologies," and "digital humanities". It is characterized as a state-of-the-art study, identifying trends, gaps, and perspectives. Initial results indicate a valorization of digital competencies, but inequalities in infrastructure and technological proficiency.

Keywords: university teachers; digital technologies; digital humanities.

1 INTRODUÇÃO

A era digital impacta significativamente a forma como as pessoas interagem, fazem negócios e estabelecem relações em diversas esferas, como trabalho, família e cultura (Rodrigues; Bechara; Grubba, 2020). Trata-se de um mundo orientado pela tecnologia, onde a coleta, análise e uso de dados, em conjunto com a robótica e sistemas autônomos, desempenham uma atuação central na transformação social e econômica (Rodrigues;

Bechara; Grubba, 2020). Nesse contexto, o campo educacional também passa por grandes transformações, exigindo dos docentes universitários novas posturas, competências e habilidades.

Huaman *et al.* (2022) defendem que os docentes universitários precisam compreender que o conhecimento é dinâmico e em constante atualização, exigindo formação continuada e desenvolvimento de competências digitais que acompanhem as transformações da sociedade contemporânea. O domínio de tecnologias digitais, portanto, não pode mais ser considerado um diferencial, mas sim, uma exigência para atuação docente eficaz no século XXI. Os educadores precisam ser capazes de apropriar-se criticamente das tecnologias utilizadas pela sociedade e adaptá-las ao contexto pedagógico, promovendo aprendizagens mais significativas.

A necessidade de adaptação às exigências da era digital é também uma resposta às mudanças que ocorrem no mundo do trabalho. Santos *et al.* (2024) destacam como a digitalização tem transformado profundamente as relações laborais, com o surgimento de plataformas digitais, novas formas de emprego e a valorização de competências digitais. Nesse sentido, os docentes assumem atuação estratégica na formação de profissionais aptos a atuar nesse cenário, sendo responsáveis por preparar os estudantes não apenas com base no domínio de conteúdos, mas também na capacidade de lidar com inovações tecnológicas.

O presente trabalho caracteriza-se como um estado da arte, com objetivo de explorar os desafios e oportunidades enfrentados pelos docentes universitários em relação à aptidão digital e ao uso de tecnologias digitais e perspectivas das humanidades digitais no ensino superior. A pesquisa será desenvolvida por meio de abordagem qualitativa e caráter exploratório, com base em fontes bibliográficas e complementos documentais. Embora não envolva aplicação prática, a pesquisa tem o potencial de contribuir para a compreensão aprofundada do tema e servindo de base para futuras pesquisas aplicadas.

Após esta introdução, a pesquisa está dividida em mais cinco seções. A segunda aborda a relação entre tecnologia digital e docência universitária, destacando as relações de desigualdade de acesso e domínio tecnológico no contexto brasileiro. A terceira apresenta as possibilidades e os desafios da integração tecnológica no ensino superior, incluindo a discussão das perspectivas das Humanidades Digitais. A quarta descreve os procedimentos metodológicos adotados, detalhando critérios e recorte temporal. E, por fim, a quinta seção, que expõe os resultados esperados da pesquisa, seguidos das referências utilizadas.

2 TECNOLOGIAS DIGITAIS E A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

A relação entre docentes universitários e tecnologias digitais está no cerne das transformações educacionais do século XXI. A necessidade de adaptação dos professores às mudanças tecnológicas é impulsionada pelo avanço constante das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), exigindo formação continuada e reestruturação de práticas pedagógicas tradicionais, ou seja, as tecnologias digitais estão transformando de maneira profunda o modo como se conduz a pesquisa (Berry, 2011). Freitas (2009, p. 17), destaca que “as tecnologias de informação e comunicação têm atuação de extrema importância ao diminuir sensivelmente o espaço físico para transmissão de informações e produção do conhecimento”.

As tecnologias digitais são vistas como ferramentas essenciais para modernizar a educação, proporcionando metodologias mais dinâmicas e alinhadas às necessidades dos alunos e às demandas da área profissional. Dessa forma, profissionais bem formados, com acesso a tecnologias modernas, são vistos como agentes que podem agregar valor à sociedade por meio da oferta de bens e serviços de qualidade (Macedo; Osório, 2023).

O uso dessas tecnologias pode influenciar, inclusive, o tempo destinado à interação entre alunos e professores, estendendo-se para além do ambiente físico da sala de aula, em um processo contínuo de engajamento, compartilhamento de conteúdos e materiais de estudo, além da comunicação. Dispositivos como *smartphones*, *tablets*, *e-readers* e apps móveis vêm se destacando como recursos emergentes de suporte à aprendizagem no ensino superior (Stevenson; Hedberg, 2017).

A presença das TICs no ensino superior impacta diretamente a forma como os conteúdos são produzidos, compartilhados e avaliados. O docente do século XXI precisa desenvolver competências digitais que vão além do domínio técnico, compreendendo aspectos éticos, colaborativos e pedagógicos. A alfabetização digital, nesse contexto, deixa de ser uma habilidade periférica e passa a ser central para a atuação docente.

Diante disso, Macedo e Osório (2023) destacam a importância da integração de TICs no sistema educacional brasileiro como uma resposta às demandas vigentes do mercado e da sociedade. Destacam, também, que o Brasil apresenta lacunas relevantes em comparação com outros países no uso de tecnologias para melhorar a educação, o que impacta diretamente a formação profissional e a competitividade dos egressos no mercado de

trabalho.

Outro aspecto importante é a mediação pedagógica promovida pelo uso de tecnologias. Plataformas educacionais, redes sociais, ambientes virtuais de aprendizagem e recursos multimídia passam a ser integrados aos currículos, exigindo do docente uma postura investigativa e reflexiva para selecionar as melhores ferramentas que favoreçam a aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, a atuação do professor passa a ser o de facilitador e curador de experiências educativas significativas.

Desse modo, quando se fala na integração de inovações tecnológicas para o ensino e aprendizagem, Scherer e Brito (2020) entendem que o acesso básico a ferramentas como internet de alta velocidade, computadores, projetores e lousas digitais é necessário, mas a mera presença desses recursos não garante sua integração efetiva ao currículo.

Contudo, é preciso considerar o cenário de profundas desigualdades que caracteriza o Brasil. A realidade de muitas instituições de ensino superior, especialmente em regiões periféricas, revela que parte dos docentes ainda enfrenta dificuldades básicas no uso de tecnologias, o que inclui desde o domínio de softwares educacionais até a operação de equipamentos simples, como os projetores. Para Mattia (2018), algumas instituições encontram obstáculos no uso da tecnologia com a qualidade necessária. Embora existam instituições educativas com laboratórios cheios de computadores, projetores multimídia e lousas digitais, a maioria não tem uma conexão de internet eficaz, o que as exclui dos processos de produção e de comunicação social. Além disso, a usabilidade desses recursos tecnológicos em geral, padece do despreparo de muitos docentes para sua operação, o que faz com que o uso das tecnologias em sala de aula acabe sendo colocado em segundo plano.

Por outro lado, a reivindicação por um alto nível de competência digital docente sem investimentos adequados em infraestrutura, capacitação e suporte técnico, pode criar ainda mais desigualdades (Cerny *et al.*, 2017). Por isso, a construção de uma prática docente inovadora e digitalmente competente requer o reconhecimento das TICs não apenas como instrumentos, mas como elementos constitutivos de novas formas de ensinar e aprender. A atuação docente deve, portanto, articular saberes técnicos, pedagógicos e contextuais, promovendo uma educação crítica, transformadora e conectada com as exigências contemporâneas.

3 TECNOLOGIAS DIGITAIS: POSSIBILIDADES E ENFRENTAMENTOS

O uso de tecnologias digitais no ensino está transformando a educação, oferecendo novas possibilidades para docentes, discentes e instituições de ensino. No entanto, sua integração eficaz traz desafios e oportunidades que precisam ser considerados para garantir que a qualidade do ensino, a motivação dos alunos e a prática docente sejam priorizadas.

As tecnologias digitais permitem a implementação de metodologias de ensino mais ativas e colaborativas. Plataformas como Google Classroom e Moodle favorecem a interação entre alunos e docentes, criando ambientes de aprendizagem mais participativos.

Silva *et al.* (2022, p. 2) apontam que metodologias ativas promovem a autonomia e o engajamento dos estudantes, integrando saberes e desenvolvendo o pensamento crítico. Durante a pandemia, essas plataformas viabilizaram a continuidade dos processos. Os autores explicam que:

as metodologias ativas de ensino-aprendizagem são apontadas como estratégias para promover a autonomia e o engajamento dos estudantes com seu processo de aprender, e valorizam a integração de saberes e o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo. Dessa maneira, as metodologias ativas assumem um papel relevante na promoção da proatividade e da interação entre estudantes e docentes, da vinculação da aprendizagem à realidade e do desenvolvimento de capacidades para intervenção na própria realidade, e, desse modo, visam ampliar o compromisso dos participantes com a transformação da realidade (Silva *et al.*, 2022, p. 2).

As tecnologias digitais auxiliam e favorecem a interação e a construção colaborativa do conhecimento. Afinal, as tecnologias não apenas conectam estudantes, docentes e instituições, mas também oferecem recursos que dinamizam o ensino, personalizando o aprendizado e proporcionando suporte contínuo, independentemente das barreiras geográficas e temporais.

O uso de tecnologias digitais não apenas melhora a aprendizagem dos alunos, mas também contribui para o desenvolvimento de competências digitais dos docentes, como habilidades de comunicação *online* e o domínio de plataformas de ensino a distância, por exemplo. Conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2006), a competência digital é uma das oito competências essenciais para o desenvolvimento ao longo da vida. Sendo que competências digitais referem-se ao conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para que indivíduos utilizem tecnologias digitais de forma eficiente, ética, criativa e crítica (Silva; Behar, 2019).

Dessa forma, o desenvolvimento de competências digitais pelos docentes além de

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

facilitar a integração das tecnologias ao processo educacional, também promove uma prática pedagógica mais dinâmica e adaptada às demandas atuais. Investir na formação contínua desses profissionais, por meio de cursos, oficinas e políticas educacionais, é importante para que as tecnologias digitais sejam utilizadas de maneira eficaz, com a promoção de um ensino mais alinhado às necessidades dos estudantes.

Neste ínterim, surge as Humanidades Digitais (HD) enquanto expressão agregadora de práticas, teorias e métodos, a qual nomeia-se no mundo acadêmico como uma “transdisciplina” (Paletta, 2018). El Hadi (2021) complementa que as Humanidades Digitais são uma temática científica dinâmica, em expansão e diversificada, pois engloba áreas do saber que variam da informática ao patrimônio, incluindo as ciências humanas e sociais.

Seguindo nessa linha de pensamento, as Humanidades Digitais baseiam sua definição no uso de recursos, serviços e ferramentas tecnológicas, em pesquisas voltadas às Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas, estabelecendo um diálogo mais aprofundado com pesquisadores das áreas da computação (Pimenta, 2020). Assim, Oliveira, Kaya e Roncaglio (2022), colocam as HD como um campo em formação, resultado da transformação e digitalização dos processos de produção, bem como a migração das atividades e serviços institucionais para o ambiente digital. Já na Carta de Pirenópolis, Martins *et al.* (2023) comentam que os debates e as práticas que articulam o conhecimento das humanidades com os recursos tecnológicos são denominados de Humanidades Digitais.

Para Dacos (2011), as HD parecem efetivamente representar uma transdisciplinaridade, incorporando métodos, ferramentas e perspectivas heurísticas vinculadas ao ambiente digital no campo das humanidades. Neste contexto, o conteúdo pode ser apresentado pelo docente universitário a partir de diferentes mídias, as quais, de acordo com Bonacho (2021), possibilitam interatividade e podem transformar, por exemplo, a experiência de leitura do usuário. No entanto, o autor destaca que novas abordagens pedagógicas se fazem necessárias para que o ensino na era digital ocorra, visto a multiplicidade de mídias digitais à nossa disposição (Bonacho, 2021).

Cohen (2011), historiador e atual diretor da Biblioteca Pública Digital da América, por sua vez, propõe uma definição mais abrangente, ainda que menos precisa, concebendo as Humanidades Digitais como um impulso e estímulo ao pleno desenvolvimento das possibilidades de pesquisa, ensino, publicação e difusão nas humanidades, por meio da integração de métodos, fontes e ferramentas digitais. Essa perspectiva reforça a ideia de que

as tecnologias digitais não apenas apóiam, mas transformam profundamente as práticas humanísticas.

A adoção dessas tecnologias digitais requer que os educadores se atualizem constantemente, criando estratégias que valorizem a acessibilidade e o saber humanístico, preparando os alunos para agir eticamente na sociedade digital.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada neste estudo é de caráter exploratório com abordagem qualitativa, buscando em fontes bibliográficas e complementos documentais, descrever a pesquisa sobre a docência universitária na era digital, identificando tendências e lacunas no uso de tecnologias digitais, incluindo a discussão das perspectivas das Humanidades Digitais, visando oferecer uma ótica atualizada sobre o campo de estudo abordado.

Inicialmente, será realizada a pesquisa baseada nos temas relevantes para este estudo, seguida da realização da revisão de literatura. As bases de dados escolhidas serão Scopus e Web of Science, pela ampla cobertura e relevância acadêmica, permitindo recuperar trabalhos de alto impacto, com recorte temporal definido entre 2016 a 2025, nos idiomas português, espanhol ou inglês. A seleção se justifica por permitir comparar tendências globais e nacionais, articulando o “estado da arte” da produção acadêmica na área. Os termos utilizados para busca serão (“university teachers” OR “university professor” OR “Digital technologies” OR “computing technology” OR “digital competence” OR “digital skills” OR “digital literacy” OR “digital humanities” OR “digital humanism” OR “e-humanities” OR “computational humanities” AND (“university teachers” OR “university professor”).

Por conseguinte, será conduzida a busca pelos trabalhos apresentados nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) - resumos expandidos e trabalhos completos – indexados no repositório BENANCIB. Os termos pesquisados serão: “docente universitário”, “tecnologias digitais” e “humanidades digitais”, colaborando com a busca e ampliando o escopo do trabalho. A produção acadêmica e científica resultante da pesquisa nas bases, será delimitada a partir da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos.

Finalmente, será realizada a busca em fontes documentais, incluindo documentos institucionais, diretrizes e políticas públicas, bem como declarações e manifestos, possibilitando ampliar a compreensão do contexto analisado.

A abordagem qualitativa permitirá compreender as percepções dos docentes frente ao uso das tecnologias digitais, destacando tanto as barreiras enfrentadas quanto às potencialidades para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, como: grau de familiaridade com as TICs, tipos de recursos utilizados, estratégias de ensino adotadas, entre outros.

Através do cruzamento das informações levantadas, será possível realizar a construção de uma análise crítica sobre os desafios e oportunidades na formação e atuação dos docentes universitários na era digital. Ressalta-se que esta pesquisa se trata de um estudo de estado da arte, centrado na análise da produção científica e acadêmica existente, sem realização de experimentos ou aplicação prática. O propósito é fornecer uma visão geral e atual sobre as tendências, lacunas e perspectivas das tecnologias digitais e das Humanidades Digitais no contexto da docência universitária, subsidiando pesquisas futuras e iniciativas de formação docente.

5 RESULTADOS ESPERADOS

O desenvolvimento da competência digital na docência universitária, no que tange seus desafios e oportunidades tecnológicas, revela-se como um dos principais pilares da transformação da educação superior frente à era digital, sendo essencial para a qualidade do ensino.

Resultados iniciais indicam que a valorização das competências digitais docentes é considerada um elemento notável para a qualidade do ensino superior. Entretanto, persistem desigualdades relacionadas à infraestrutura tecnológica, o enfrentamento das resistências institucionais e individuais às mudanças e ao domínio das ferramentas digitais por parte dos docentes. Nesse sentido, evidencia-se que a integração das TICs no ensino superior não deve ser compreendida apenas como adoção instrumental de tecnologias, mas como possibilidade de criação de práticas pedagógicas inovadoras e críticas, capazes de envolver os estudantes na construção do conhecimento.

Além disso, pretende-se apontar os benefícios e as possibilidades de transformação educacional proporcionadas pelo uso das tecnologias digitais, tais como a promoção de metodologias ativas, o desenvolvimento de competências digitais, o acesso a recursos diversificados e a potencialização do processo de ensino-aprendizagem. Assim como, ressaltar a importância das Humanidades Digitais como campo que amplia o uso crítico e criativo das

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

tecnologias digitais no contexto educacional, favorecendo abordagens interativas e inovadoras, trabalhando no auxílio à resolução de problemas, expandindo os horizontes do ensino e promovendo uma formação cidadã, inclusiva e reflexiva.

Sendo assim, é previsto que a consolidação de uma cultura digital no ensino superior dependa da articulação entre teoria e prática, da valorização do protagonismo docente e discente, e da construção de uma educação que esteja em sintonia com os desafios e possibilidades do século XXI. Com isso, os resultados esperados desta investigação visam fortalecer reflexões acadêmicas acerca das políticas públicas e institucionais voltadas à capacitação docente e à inserção das tecnologias digitais no ensino superior, contribuindo para debates sobre ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, inclusivos e alinhados às demandas contemporâneas.

Por fim, o mapeamento bibliográfico e documental, permitirá mapear as contribuições e lacunas relacionadas à integração das tecnologias digitais na docência superior, oferecendo um panorama da produção acadêmica recente. Cabe salientar que o estudo possui caráter de estado da arte e não envolve aplicação prática dos resultados em contextos específicos, consolidando uma análise reflexiva e fundamentada sobre a temática.

REFERÊNCIAS

BERRY, D. The computational turn: thinking about the digital humanities. **Culture Machine, United Kingdom**, v. 12, p. 1-22, 2011. Disponível em: <https://culturemachine.net/wp-content/uploads/2019/01/10-Computational-Turn-440-893-1-PB.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2025.

BONACHO, F. Narrativas transmídia como performances de leitura. *In*: PIMENTA, R. M.; ALVES, D. (org.). **Humanidades digitais e o mundo lusófono**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2021. Disponível em: <https://editora.fgv.br/produto/humanidades-digitais-e-o-mundo-lusofono-3625>. Acesso em: 10 fev. 2025.

CERNY, R. Z. *et al.* **Formação de educadores na cultura digital**: a construção coletiva de uma proposta. Florianópolis: UFSC, 2017. 625 p. Disponível em: https://nupced.paginas.ufsc.br/files/2017/06/PDF_Formacao_de_Educadores_na_Cultura_Digital_a_construcao_coletiva_de_uma-proposta3.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

COHEN, D. **Defining digital humanities, briefly**. 2011. Disponível em: <https://dancohen.org/2011/03/09/defining-digital-humanities-briefly/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

DACOS, M. **Manifesto das humanidades digitais**. Paris: THATCamp, 2011. Disponível em: <https://humanidadesdigitais.org/manifesto-das-humanidades-digitais/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

EL HADI, W. M. A sinergia entre a organização do conhecimento e as humanidades digitais: algumas reflexões. *In*: SMIT, J. W. *et al.* **Humanidades digitais, big data e pesquisa científica**. São Paulo: Fundação Fernando Henrique Cardoso (FFHC), 2021. p. 9-36. Disponível em: <https://fundacaofhc.org.br/files/Humanidades%20Digitais.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2025.

FREITAS, M. T. A. **Cibercultura e formação de professores**. São Paulo: Autêntica, 2009.

HUAMAN, E. L. M. *et al.* Gestão educacional e competências: concepções de professores universitários. **Revista Venezuelana de Administração**: RVG, v. 27, n. 7, p. 266-280, 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8890677>. Acesso em: 17 fev. 2025.

MACEDO, Y. M.; OSÓRIO, A. C. N. Educação profissional e tecnológica frente às novas tendências educacionais no Brasil: por uma perspectiva foucaultiana. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 13, n. 39, p. 01–12, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/946>. Acesso em: 11 fev. 2025.

MARTINS, D. L. *et al.* **Declaração de Pirenópolis para as humanidades digitais**. Zenodo, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8030170>. Acesso em: 10 ago. 2025.

MATTIA, M. C. M. R. **Formação continuada de professores**: desafios para modificar as práticas pedagógicas com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. 246 f. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Faculdade de Educação e Linguagem, Cáceres, 2018. Disponível em: https://portal.unemat.br/media/files/PPGEdu/Dissertacoes/Defendidas_2018/Maria_Claudia_Maquea_Rocha_Mattia.pdf. Acesso em: 10 ago. 2025.

OLIVEIRA, K. V. R.; KAYA, G. T.; RONCAGLIO, C. Ciências da informação e humanidades digitais: produção, consumo e materialidade da informação em plataformas digitais. **Acervo**, [S. l.], v. 35, n. 1, p. 1–13, 2022. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1783>. Acesso em: 10 ago. 2025.

PALETTA, F. C. Ciência da Informação e humanidades digitais: uma reflexão. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: Ancib, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/103662>. Acesso em: 18 jan. 2025.

PIMENTA, R. M. Por que Humanidades Digitais na Ciência da Informação? Perspectivas pregressas e futuras de uma prática transdisciplinar comum. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 30, n. 2, p. 1-20, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n2.52122.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/52122>. Acesso em: 11 ago. 2025.

RODRIGUES, H. W.; BECHARA, G. N.; GRUBBA, L. S. Era digital e controle da informação. **Revista em Tempo**, v. 20, n. 1, nov. 2020. Disponível em: <https://revista.univem.edu.br/emtempo/article/view/3268>. Acesso em: 11 fev. 2025.

SANTOS, N. K. P. *et al.* Revolução digital e mercado de trabalho, da uberização às plataformas digitais. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 10, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/9933>. Acesso em: 22 fev. 2025.

SCHERER, S.; BRITO, G. S. Integração de tecnologias digitais ao currículo: diálogos sobre desafios e dificuldades. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/FCR5M56M6Chgp4xknpPdKmx/>. Acesso em: 12 mar. 2025.

SILVA, D. S. M. da *et al.* Metodologias ativas e tecnologias digitais na educação médica: novos desafios em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/fyC3cYbkkxKNDQWbFRxGsnG/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2025.

SILVA, K. K. A.; BEHAR, P. A. Competências digitais na educação: uma discussão acerca do conceito. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 35, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/wPS3NwLTxtKgZBmpQyNfdVg/?lang=pt>. Acesso em: 13 jan. 2025.

STEVENSON, M. E.; HEDBERG, J. G. Mobilizing learning: a thematic review of apps in K-12 and higher education. **Interactive Technology and Smart Education**, Bingley, v. 14, n. 2, p. 126-137, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/316902801_Mobilizing_learning_a_thematic_review_of_apps_in_K-12_and_higher_education. Acesso em: 16 mar. 2025.

UNESCO. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Padrões de competência em TIC para professores: módulos de padrão de competências**. Paris: Unesco, 2006. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001562/156207por.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2025.